

LAMINADOS CERÂMICOS NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CERAMIC VENEERS IN DENTISTRY: A LITERATURE REVIEW

Ciências da Saúde • 19/09/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/789788379](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/789788379)

Guilherme Miguel Moreira de Oliveira¹

Ana Karolina Peters²

Maurício Verissimo Pereira³

João Pedro Oliveira de Batista⁴

Fernanda Mombrini Pigatti⁵

Valdir Cabral Andrade⁶

Emilly Dutra Amaral Meggiolaro Guimarães Veiga⁷

RESUMO

A utilização de laminados cerâmicos na Odontologia possui fundamento na busca pela junção harmônica da estética e da função. A busca pelo “sorriso perfeito” se tornou ainda mais viável com o advento da faceta cerâmica, em decorrência da acessibilidade da técnica, do conhecimento odontológico acerca dos biomateriais e da aplicabilidade de conceitos morfológicos e funcionais do sistema estomatognático. Sendo assim, além da estética reestabelecida, os laminados cerâmicos apresentam excelente resiliência na mastigação e no atrito, durabilidade superior a outros materiais e sucesso nos tratamentos previamente planejados. O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão de literatura acerca da aplicabilidade da técnica supracitada apresentando um panorama de benefícios, durabilidade, cuidados e sucesso clínico. Como metodologia foi realizado um estudo na literatura no período temporal dos últimos 20 anos (2006/2026) nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico, LILACS e BVS, selecionando 23 artigos para compor esta pesquisa. Os resultados obtidos através da análise dos estudos demonstram que os laminados cerâmicos representam uma terapêutica estratégica de excelência para a reabilitação estética e morfofuncional dos dentes. O sucesso clínico está relacionado ao planejamento criterioso, à correta seleção do material e à execução rigorosa da cimentação adesiva. Portanto, é de fundamental importância que o cirurgião-dentista domine a técnica e as individualidade de cada paciente, focando-se em um tratamento individualizado e exclusivo.

Palavras-chave: Laminados cerâmicos; Facetas dentárias; Odontologia estética; Reabilitação oral; Longevidade.

ABSTRACT

The use of ceramic veneers in Dentistry is based on the pursuit of a

harmonious combination of esthetics and function. The search for the “perfect smile” has become increasingly feasible with the advent of ceramic veneers due to the accessibility of the technique, advances in dental knowledge regarding biomaterials, and the application of morphological and functional concepts of the stomatognathic system. In addition to restoring esthetics, ceramic veneers exhibit excellent resistance to mastication and wear, greater durability compared with other restorative materials, and high success rates in properly planned treatments. The aim of this study was to conduct a literature review on the applicability of this technique, presenting an overview of its benefits, longevity, maintenance requirements, and clinical success. The methodology consisted of a literature review covering the last 20 years (2006–2026) using the PubMed, SciELO, Google Scholar, LILACS, and Virtual Health Library (VHL) databases, resulting in the selection of 23 articles for analysis. The findings demonstrate that ceramic veneers represent an excellent therapeutic option for the esthetic and morphofunctional rehabilitation of teeth. Clinical success is associated with careful treatment planning, appropriate material selection, and rigorous adhesive cementation procedures. Therefore, it is essential that dentists master the technique and understand each patient’s individual characteristics, focusing on a personalized and exclusive treatment approach.

Keywords: Ceramic veneers; Dental veneers; Esthetic dentistry; Oral rehabilitation; Longevity.

1. INTRODUÇÃO

Com o advento de novas tecnologias aplicadas à Odontologia que visam a estética, amplamente divulgadas na internet por famosos e em mídia nacional, a busca pelo “sorriso perfeito” tornou-se ainda

mais procurada pela população em decorrência de inúmeros fatores que acarretam o desequilíbrio morfofuncional dos elementos dentários, como: cárie, erosão, má-oclusão, diastemas e escurecimento dentário (Cardoso et al., 2011, Cury et al., 2017; Neto et al., 2013; Okida et al., 2016). Nesta perspectiva, os laminados cerâmicos, também conhecidos como facetas ou lentes de contato dentais, surgiram com o objetivo de contribuir no melhoramento da aparência dos dentes descoloridos ou manchados, corrigir o desalinhamento leve dos dentes e de realizar o fechamento de diastemas, ajustando a anatomia do dente em proporção à estrutura óssea do paciente, conforme explica o Conselho Regional de Odontologia do Estado de São Paulo (2026).

Por definição, estes laminados são camadas finas camadas de porcelana ou outro material cerâmico cimentadas sobre a superfície frontal do dente. Essa técnica foi descrita primariamente por Charles Pincus em 1938, entretanto tratava-se de uma alternativa temporária pela ausência de propriedades adesivas. Nesta perspectiva, Simonsen e Calamia (1983) e Horn (1983) solucionaram a problemática introduzindo adesividade aos laminados cerâmicos através da adição do condicionamento ácido (Peumans et al., 2000). Atualmente, esse tratamento atinge altos índices de sucesso, aprovação e satisfação clínica do paciente, justamente pela resistência e durabilidade (Mazaro et al., 2010; Salles et al., 2011; Botelho et al., 2017). Na Odontologia Estética, os materiais cerâmicos destacam-se como uma das opções mais utilizadas e suas principais vantagens estão a elevada resistência ao desgaste e às tensões mastigatórias, a excelente compatibilidade com os tecidos bucais, a capacidade de reproduzir com fidelidade a aparência natural dos dentes, a radiopacidade adequada para avaliação radiográfica, a precisão na adaptação marginal e a manutenção estável da cor ao

longo do tempo. Além disso, as cerâmicas apresentam baixa retenção de biofilme, elevada estabilidade química e resistência ao manchamento, contribuindo para a preservação da saúde periodontal e da estética do sorriso (Amoroso et al., 2012; Melo et al., 2025; Zavanelli et al., 2015).

Desde o surgimento desta técnica até a atualidade, foi possível a redução na espessura na confecção das restaurações cerâmicas, além de preparos minimamente invasivos em decorrência do aprimoramento das estratégias adesivas de cimentação. Com isso, hoje, preconiza-se procedimentos indiretos em relação aos diretos, que promovem maiores desgastes e perdas de esmalte dentário (Higashi et al., 2012).

A procura pelos laminados cerâmicos está relacionada aos elevados índices de sucesso clínico, à preservação da estrutura dentária e à alta satisfação dos pacientes, além da excelente durabilidade, não alterando a função do sistema estomatognático e desgastando minimamente o esmalte dentário. Para alcançar resultados naturais, pode ser necessária a realização prévia de procedimentos adicionais, como clareamento dental e intervenções periodontais, como gengivoplastia, além da utilização de recursos de planejamento, como protocolo fotográfico, enceramento diagnóstico e planejamento digital do sorriso (Rodrigues et al., 2012). Dessa forma, a integração entre diagnóstico preciso, planejamento individualizado e execução criteriosa das etapas clínicas e laboratoriais é fundamental para garantir excelência estética, funcionalidade e longevidade da reabilitação (Venancio et al., 2017). Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão de literatura com o panorama atual dos laminados cerâmicos na

Odontologia com base na durabilidade, na reabilitação estética e no sucesso clínico.

2. PROPOSIÇÃO

O presente trabalho tem como proposição apresentar uma revisão de literatura com o panorama atual dos laminados cerâmicos na Odontologia com base na durabilidade, na reabilitação estética e no sucesso clínico.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo que buscava estabelecer um panorama acerca dos laminados cerâmicos na odontologia em relação a materiais, durabilidade, técnicas e benefícios, conforme fluxograma abaixo (Figura 1). Este método permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado.

A coleta de dados foi realizada em bibliotecas virtuais e bases de dados nacionais e internacionais selecionadas: PubMed (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) nos últimos 20 anos (2006/2026). Utilizou-se os buscadores “facetado cerâmico”, “lentes de contato dentais”, “laminados cerâmicos”, “reabilitação”, “estética”, “longevidade” e “função”. Os idiomas selecionados foram Português, Inglês e Espanhol.

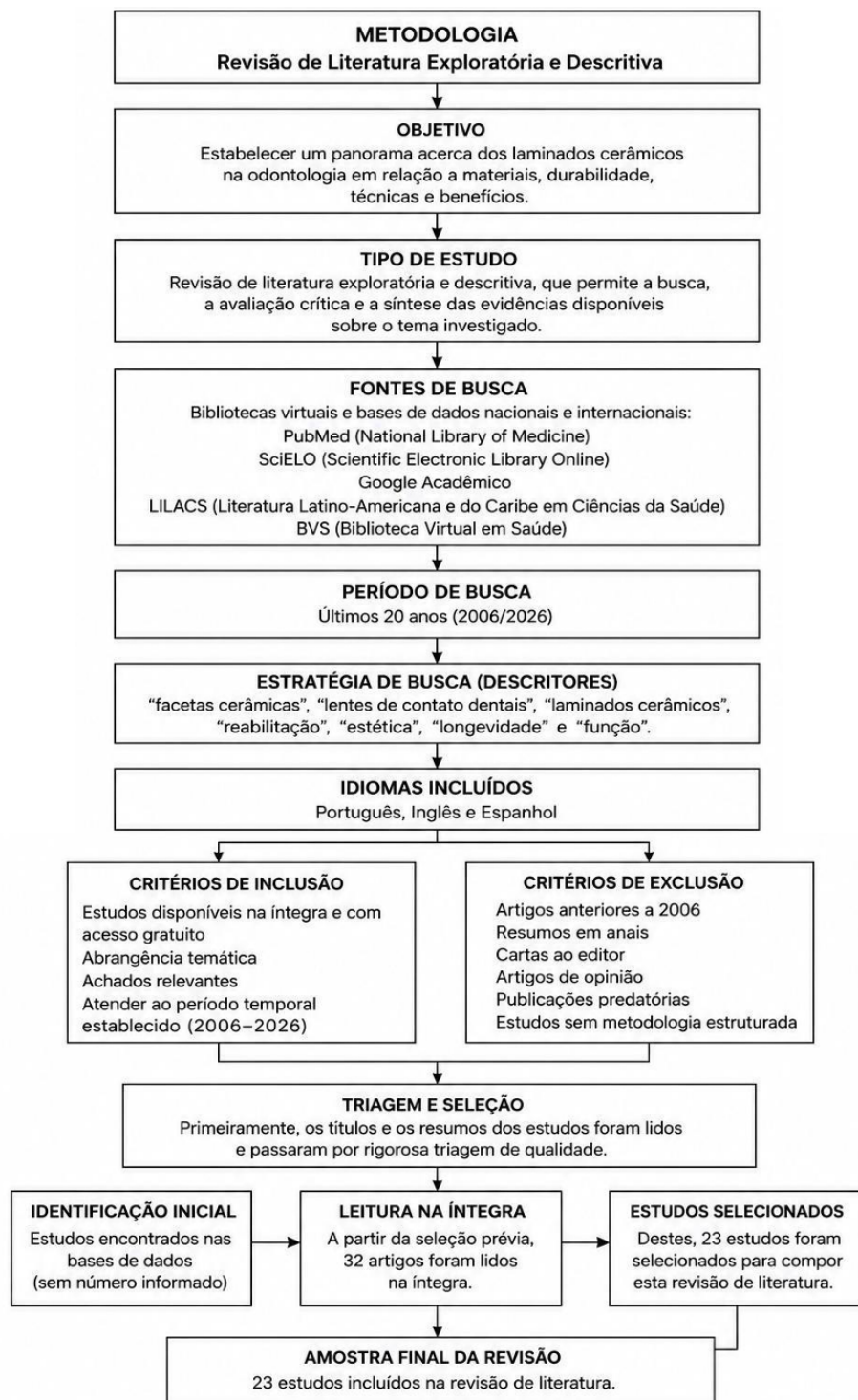
Como critério de inclusão, todos os estudos deveriam estar disponíveis na íntegra e ter acesso gratuito, abrangência temática,

achados relevantes e atender ao período temporal estabelecido nesta metodologia.

Como critério de exclusão, todos os artigos anteriores a 2006, resumos em anais, cartas ao editor, artigos de opinião, publicações predatórias e estudos sem metodologia estruturada foram descartados.

Primeiramente, os títulos e os resumos dos estudos foram lidos e passaram por rigorosa triagem de qualidade. A partir desta seleção prévia, 32 artigos foram lidos na íntegra, destes 23 estudos foram selecionados para compor esta revisão de literatura.

Figura 1. Fluxograma de metodologia



Fonte: Elaboração Própria (2026).

4. REVISÃO DE LITERATURA

Dos artigos lidos, 23 foram selecionados para compor esta revisão de literatura, conforme Tabela 1. Os resultados obtidos através da análise dos estudos demonstram que os laminados cerâmicos representam uma terapêutica estratégica de excelência para a reabilitação

estética e morfofuncional dos dentes (Bispo, 2018; Santos; Alves, 2020; Uzêda et al., 2020).

A longevidade clínica dessas restaurações é significativa, com taxas de durabilidade que variam entre 90% e 96% em períodos de acompanhamento que podem chegar a 20 anos (Lago; Marçal, 2022). Verificou-se que o sucesso do tratamento está intrinsecamente ligado a variáveis críticas, como o planejamento minucioso, a correta indicação do caso e a precisão do protocolo de cimentação adesiva (Gonzalez et al., 2012; Gomes et al., 2023; Uzêda et al., 2020).

Entre as composições disponíveis, o dissilicato de lítio destaca-se por sua elevada resistência flexural, estabilidade de cor e excelente capacidade de união ao substrato dental (Bispo, 2018; Santos; Alves, 2020). Adicionalmente, fatores como a preservação do esmalte remanescente por meio de preparos minimamente invasivos e a manutenção de uma higiene bucal adequada são apontados como determinantes fundamentais para evitar falhas e garantir a durabilidade das restaurações a longo prazo (Gonzalez et al., 2012; Lago; Marçal, 2022; Neves; Miranda; Yamashita, 2021).

Tabela 1. Levantamento de dados dos artigos lidos e selecionados.

Autor	Ano	Tipo de estudo	Principais achados	Conclusão
Gresnigt et al.	2019	Ensaio clínico (10-11 anos)	Taxa de sobrevivência de 100% para facetas de cerâmica (IPS Empress) contra 75%	Facetas cerâmica têm desempenho significativamente melhor em longevidade e

			para facetas de resina indireta após 10 anos de acompanhamento.	qualidade em comparação com resinas compostas.
Demirekin, Turkaslan.	2022	Estudo retrospectivo (10 anos)	Acompanhamento de 358 facetas em dentes com fluorose com alta sobrevivência utilizando vitrocerâmica reforçada com dissilicato de lítio.	Facetas cerâmicas são o tratamento de escolha para mascarar descolorações por fluorose de forma previsível.
Santos, Alves.	2020	Revisão de literatura	O dissilicato de lítio é superior em resistência flexural (- MPa) e capacidade adesiva em relação às cerâmicas feldspáticas.	As porcelanas à base de dissilicato de lítio são as mais indicadas por apresentarem maior resistência e excelente estética.
Silva et al.	2018	Revisão de literatura	Comparação entre sistemas cerâmicos: feldspáticas (foco em estética), dissilicato de lítio (estética e resistência) e zircônia (máxima	É necessário conhecimento profundo das propriedades dos materiais para garantir longevidade e correta reabilitação protética.

			resistência flexural).	
Almeida et al.	2020	Revisão de literatura	Cerâmicas feldspáticas e dissilicato de lítio para CAD/CAM possuem boa capacidade óptica. O dissilicato de lítio é preferível em casos de maior carga mastigatória.	O dissilicato de lítio deve ser a escolha em situações de espessura reduzida da peça ou esforço mecânico elevado.
Silva et al.	2024	Revisão de literatura	Cerâmica oferece maior durabilidade (até 10 anos) e melhor acabamento em relação à resina composta, que apresenta instabilidade de cor.	Laminados cerâmicos são indicados para maior durabilidade, enquanto resinas são úteis para baixo custo e sessões únicas.
Gonzalez et al.	2012	Revisão de literatura	A cimentação é a fase mais crítica. Falhas comuns incluem trincas, fraturas coesivas e falhas de adesão quando o substrato é majoritariamente	O sucesso depende da correta seleção do caso, uso de cerâmica, preparo em esmalte e cimentação criteriosa.

			nte dentina (>80%).	
Santos et al.	2022	Revisão de literatura	A longevidade das restaurações depende criticamente do substrato (esmalte vs. dentina), do tipo de cimentação e do padrão oclusal do paciente.	Fatores como substrato e tipo de cerâmica são determinantes no sucesso clínico a longo prazo.
Lima	2019	Relato de caso	Reabilitação de dentes desgastados por bruxismo usando dissilicato de lítio. Enfatiza a necessidade de associação com placas miorrelaxantes.	Laminados de porcelana são soluções de excelência, mas exigem controle da parafunção para evitar fraturas catastróficas.
Uzêda et al.	2020	Relato de caso	Uso de dissilicato de lítio para substituir facetas de resina composta manchadas. Requer planejamento multidisciplinar (gengivoplasti	O conhecimento da técnica operatória e o protocolo reabilitador adequado permitem reestabelecer o sorriso de forma estética e funcional.

			a e clareamento).	
Tuzzolo et al.	2018	Relato de caso	O uso de cerâmicas feldspáticas estratificadas com bom planejamento e tecnologia alcança previsibilidade clínica e preservação dental.	Pode-se alcançar bons resultados funcionais e estéticos seguindo a sequência correta de etapas clínicas.
Elgaly et al.	2023	Relato de caso	Porcelana feldspática oferece vantagens em espessura (ultrafina) e translucidez, com alta resistência de união ao esmalte via ácido fluorídrico.	A técnica resulta em uma restauração aparentemente e natural com preparação mínima.
Cardoso et al.	2011	Relato de caso	Substituição de resinas por sistema IPS Empress Esthetic (reforçado por leucita). Uso de mock-up para planejamento cirúrgico gengival.	A inter-relação entre Periodontia e Dentística é essencial para resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

Abrantes et al.	2019	Relato de caso	Laminados cerâmicos permitiram reestabelecer a estética com mínimo desgaste dentário (a mm) e melhora na anatomia.	A técnica de laminados é eficaz para devolver a jovialidade do sorriso preservando tecidos saudáveis.
Noronha et al.	2020	Relato de caso	Substituição de laminados após falhas biológicas e estéticas. Abordagens minimamente invasivas garantem segurança no procedimento.	Laminados cerâmicos são alternativas seguras para reabilitações estéticas e funcionais de dentes anteriores.
Alnassar	2022	Revisão sistemática	Zircônia monolítica sofre perda de estabilidade de cor e brilho sob condições de envelhecimento, escovação e exposição ácida.	Tratamentos e condições bucais têm impacto negativo nas propriedades ópticas da zircônia.
Kreve, Reis.	2021	Revisão sistemática	Estudo sobre adesão bacteriana em cerâmicas. Resultados insuficientes para	Facetas laminadas de porcelana são opções estéticas conservadoras que requerem

			demonstrar influência da condição eletrostática.	menos preparo.
Minase	2023	Relato de caso	Em pacientes com boa higiene e esmalte suficiente, facetas de porcelana superam resinas por não descolorirem com o tempo.	As facetas são a melhor opção de tratamento em dentes vitais sem hábitos parafuncionais.
Cordeiro et al.	2019	Relato de caso	A harmonização do sorriso depende do planejamento rigoroso e da execução técnica precisa para evitar falhas.	O planejamento e execução corretos são fundamentais para o sucesso clínico em longo prazo.
Espíndola-Castro et al.	2020	Relato de caso	Laminados cerâmicos foram eficazes no fechamento de diastemas e correção de anatomia dental.	O emprego desse material melhora significativamente a harmonia do sorriso.

Ferreira et al.	2020	Revisão de literatura	Laminados cerâmicos são apontados como a melhor escolha para correções estéticas em dentes anteriores com mínimo desgaste.	O material é ideal para transformação do sorriso e satisfação do paciente.
Alves et al.	2021	Relato de caso	Demonstra eficácia na recuperação de dentes desgastados e com múltiplas cáries em áreas estéticas.	Laminados cerâmicos são alternativas eficientes para recuperação funcional de elementos desgastados.
Vijaya et al.	2023	Relato de caso	Tratamento de diastema com facetas de espessura mínima (lentes de contato dental).	Laminados são uma opção conservadora que exige nenhuma ou mínima preparação do esmalte.

Fonte: *Elaboração Própria (2026).*

A longevidade dos laminados cerâmicos é uma perspectiva comum entre os autores dos artigos selecionados na pesquisa, com taxas de durabilidade que variam entre 90% e 96% em períodos de até 20 anos. Essa durabilidade é superior a de outras terapêuticas restauradoras, tornando os laminados cerâmicos uma intervenção

de alta previsibilidade estética e morfofuncional (Bezerra et al., 2014, Cassiano et al., 2021; Menezes et al., 2015).

Enquanto Gonzalez e colaboradores (2012) destacam a durabilidade depende do seguimento rigoroso das etapas operatórias, Santos et al. (2022) advertem que a estabilidade do tratamento está condicionada a fatores intrínsecos do paciente, como o padrão oclusal e o tipo de substrato dental, ou seja, fatores ambientais e genéticos corroboram para o sucesso clínico.

No que se refere aos modelos cerâmicos, há um consenso das evidências científicas de que o dissilicato de lítio representa o "padrão ouro", porque apresenta elevada resistência e excelente capacidade adesiva (Soares et al., 2012). Santos e Alves (2020) afirmam que este material é o mais indicado por triplicar a resistência em comparação a outros compostos, além de simular com precisão as propriedades ópticas do dente. Em contrapartida, as cerâmicas feldspáticas ainda são defendidas por demais autores como Neves et al. (2021) e Gomes et al. (2023) que estabelecem que para a confecção de lentes de contato ultrafinas, esse material permite restaurações com espessura mínima, embora exijam maior cuidado devido à sua natureza mais friável.

A comparação entre laminados cerâmicos e facetas em resina composta evidencia disparidades marcantes na manutenção estética. Silva et al. (2024) pontuam que, embora a resina tenha menor custo e seja mais conservadora por permitir reparos diretos, ela sofre com a instabilidade de cor e o desgaste superficial ao longo do tempo. Santos et al. (2022) reforçam que os laminados cerâmicos apresentam um desempenho significativamente melhor após uma década, com maior integridade marginal e resistência ao

manchamento. Assim, o insucesso prévio com resinas é apontado por Uzêda et al. (2020) como uma das principais motivações para a indicação de cerâmicas.

No que se refere à cimentação, a literatura enfatiza que a cimentação adesiva e o planejamento são os fatores mais críticos para o êxito do tratamento (Deitos et al, 2023). Gonzalez et al. (2012) advertem que a cimentação é a fase em que ocorre a maioria das falhas, exigindo do profissional domínio técnico e escolha correta dos agentes cimentantes.

Por fim, Bispo (2018) traz uma reflexão importante ao questionar o termo "conservador", argumentando que mesmo os preparos minimamente invasivos podem remover até 30% da estrutura dentária, o que reforça a necessidade de um diagnóstico preciso antes da intervenção, além do conhecimento anatomofisiológico individualizado do paciente.

Em síntese, a longevidade é influenciada por diversos fatores, desde fatores genéticos e ambientais, até o seguimento minucioso da técnica, conforme infográfico 1.

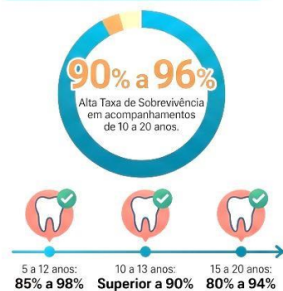
Infográfico 1. Síntese dos fatores de longevidade

Guia de Excelência: Longevidade e Sucesso em Laminados Cerâmicos

Comunicar os principais fatores que garantem a durabilidade e a estética dos laminados cerâmicos, destacando a importância da técnica e do planejamento.

Os laminados cerâmicos são restaurações minimamente invasivas (0,3 a 0,7 mm) que buscam harmonia estética e funcionalidade. O sucesso clínico depende do equilíbrio entre a escolha do material, a preservação do esmalte e a precisão no protocolo de cimentação adesiva.

Pilares do Sucesso e Longevidade



O Substrato é Crucial



Resistência e Estabilidade



Fatores Críticos na Técnica

Planejamento e Mock-up



Cimentação Adesiva

É a fase mais crítica; exige precisão.



Materiais de Excelência



Fonte: Elaboração Própria (2026).

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que os laminados cerâmicos representam uma alternativa eficaz, previsível e duradoura para a reabilitação estética de dentes anteriores, desde que indicados e executados adequadamente. O sucesso clínico está relacionado ao planejamento criterioso, à correta seleção do material e à execução rigorosa da cimentação adesiva. Dessa forma, a associação entre técnicas minimamente invasivas, materiais de alta qualidade e prática baseada em evidências permite alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROSO, A. P. et al. Cerâmicas odontológicas: propriedades, indicações e considerações clínicas. **Revista Odontológica de Araçatuba**, p. 19-25, 2012.

BEZERRA, R. B. et al. Reabilitação estética e funcional do sorriso: relato de caso clínico. **Revista de Odontologia de Araçatuba**, p. 34-37, 2014.

BISPO, L. B. Laminados cerâmicos na clínica integrada. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 1, p. 83-94, jan./mar. 2018.

BOTELHO, D. L. L. et al. Longevidade dos Laminados Cerâmicos: Falhas X Durabilidade. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 5, p. 61-61, 2017.

CALAMIA, J. R.; SIMONSEN, R. J. Tensile bond strength of etched porcelain. *Journal of Dental Research*, v. 62, 1983.

CARDOSO, P. C. et al. Restabelecimento estético funcional com laminados cerâmicos. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 20, n. 52, 2011.

CASSIANO, C. K. P. et al. Shear bond strength between resin cement and lithium disilicate ceramics after intrinsic staining. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO (CROSP). *Laminados cerâmicos: indicações, necessidade de preparo, longevidade e cuidados*. São Paulo: CROSP, 2026. Disponível em: <https://site.crosp.org.br/uploads/paginas/9856cbdcef22bbff2c8c840af048aa05.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2026.

CURY, Jaime Aparecido; TENUTA, Livia Maria Andaló; TABCHOURY, Cinthia Pereira Machado. **Bioquímica oral**. Artes Médicas, 2017.

DEITOS, M. B.; DAL PAZ, J.; BATTISTELLA, M. A. Laminados cerâmicos: cuidados, manutenção e longevidade - uma revisão de literatura. *Journal of Oral Investigations*, v. 13, n. 1, p. 14-31, 2023.

GOMES, I. R. et al. Efetividade dos laminados cerâmicos na estética do sorriso: uma revisão integrativa da literatura. JNT - Facit Business and Technology Journal, v. 1, ed. 47, p. 506-518, nov. 2023.

GONZALEZ, M. R. et al. Falhas em restaurações com facetas laminadas: uma revisão de literatura de 20 anos. Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 43-48, jan./jun. 2012.

HIGASHI, C. et al. Laminados cerâmicos minimamente invasivos. Full Dentistry in Science, 2012.

HORN, H. R. Porcelain laminate veneers bond to etched enamel. Dental Clinics of North America, v. 27, p. 671-684, 1983.

LAGO, S. R.; MARÇAL, R. L. Taxa de durabilidade de laminados cerâmicos: revisão de literatura. Scire Salutis, v. 12, n. 3, p. 248-258, 2022.

LIMA, S. C. Laminados cerâmicos e bruxismo: relato de caso clínico. Revista Científica OARF, v. 3, n. 1, p. 21-33, ago. 2019.

MELO, Jessica Aparecida et al. Resinas compostas e cerâmicas: A performance dos materiais restauradores estéticos em dentística. Research, Society and Development, v. 14, n. 11, p. e45141149891-e45141149891, 2025.

MENEZES, M. S. de S. et al. Reabilitação estética do sorriso com laminados cerâmicos: relato de caso clínico. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 24, n. 68, 2015.

MIRANDA, C. B. et al. Alteração de cor de cimentos resinosos duais ativados com e sem o emprego da luz. Innovations Implant Journal:

Biomaterials and Esthetics, p. 2531, 2009.

NETO, S. A. et al. Tratamentos estéticos conservadores para o fechamento de diastemas: resinas compostas e cerâmicas odontológicas. Revista Dental Press de Estética, v. 10, n. 4, 2013.

NEVES, J. S.; MIRANDA, M. A. S.; YAMASHITA, R. K. Preparo para laminados cerâmicos minimamente invasivos: revisão de literatura. JNT - Facit Business and Technology Journal, v. 1, ed. 28, p. 241-248, jul. 2021.

OKIDA, R. C. et al. Lentes de contato: restaurações minimamente invasivas na solução de problemas estéticos. Revista de Odontologia de Araçatuba, p. 53-59, 2016.

PEUMANS, M. et al. Porcelain veneers: a review of the literature. Journal of Dentistry, v. 28, n. 3, p. 163-177, 2000.

RODRIGUES, R. B. et al. Clareamento dentário associado a facetas indiretas em cerâmica: abordagem minimamente invasiva. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 21, n. 59, 2012.

SALLES, Bruno et al. Influência dos preparos na longevidade clínica de laminados cerâmicos. **Revista Dental Press de Estética**, v. 8, n. 4, 2011.

SANTOS, L. M.; FERREIRA, M. C. B.; MARTINS, V. R. G. Longevidade dos laminados cerâmicos. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 1, p. 1105-1118, jan./fev. 2022.

SANTOS, L. R. dos; ALVES, C. M. C. Cerâmicas odontológicas na confecção de facetas laminadas: qual a melhor escolha? Vittalle -

SILVA, B. C. et al. Cerâmicas utilizadas para a confecção de laminados: revisão de literatura. 2018. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru, 2018.

SILVA, R. A. C. da et al. Comparação entre laminados cerâmicos e facetas diretas em resina composta: revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 2285-2297, jan. 2024.

SOARES, P. V. et al. Reabilitação estética do sorriso com facetas cerâmicas reforçadas por dissilicato de lítio. Revista Odontológica do Brasil Central, v. 21, n. 58, 2012.

SOUZA, M. S. et al. Laminados cerâmicos: um relato de caso. Revista Pró-UniverSUS, v. 7, n. 3, p. 43-46, 2016.

UZÊDA, K. R. T. et al. Harmonização do sorriso com laminados cerâmicos: relato de caso. Revista Ciência Plural, Natal, v. 6, n. 3, p. 239-254, 2020.

VENÂNCIO, B. D. O. Reabilitação estética com laminados cerâmicos minimamente invasivos: relato de caso clínico. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. 20

ZAVANELLI, A. C. et al. Tratamento cosmético com lentes de contato e laminados cerâmicos. Archives of Health Investigation, v. 4, n. 3, 2015.

¹ Doutorando em Clínica Odontológica, Núcleo de Reabilitação Oral
da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de
Fora

² Mestranda em Clínica Odontológica, Núcleo de Reabilitação Oral,
da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de
Fora

³ Mestre em Odontologia, Departamento de Materiais
Odontológicos e Prótese da Faculdade de Odontologia de
Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

⁴ Cirurgião-dentista, Especialista em Implantodontia e Mestre em
Ciências Odontológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo
(UFES).

⁵ Professora Dra. Docente da Universidade Federal do Espírito Santo.

⁶ Professor Dr. do Departamento de Cirurgia e Traumatologia
Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus
Governador Valadares

⁷ Doutoranda em Doenças Infecciosas e Saúde Global, Universidade
de São Paulo.